

Disco Riscado

As notas, comentários e anotações da semana

Compilação: Alexandre Giesbrecht



Defensor de ferro

Karlis Skrastins, defensor do Avalanche, não é o tipo de jogador que costuma fazer manchetes, mas Doug Jarvis também não era. Skrastins juntou-se a Jarvis em uma ala especial do clube dos homens de ferro da NHL na quinta-feira, ao disputar seu 487.º jogo consecutivo. Jarvis, um ex-central, ainda detém a marca geral, com 964 jogos, mas Skrastins agora tem a maior seqüência de um defensor na história da liga: ele passou o ex-defensor do Buffalo Tim Horton, que acumulou 486 partidas consecutivas como um dos feitos de sua carreira de 24 anos (e ainda fundou a hoje gigantesca cadeia de lojas de donuts canadense Tim Hortons).

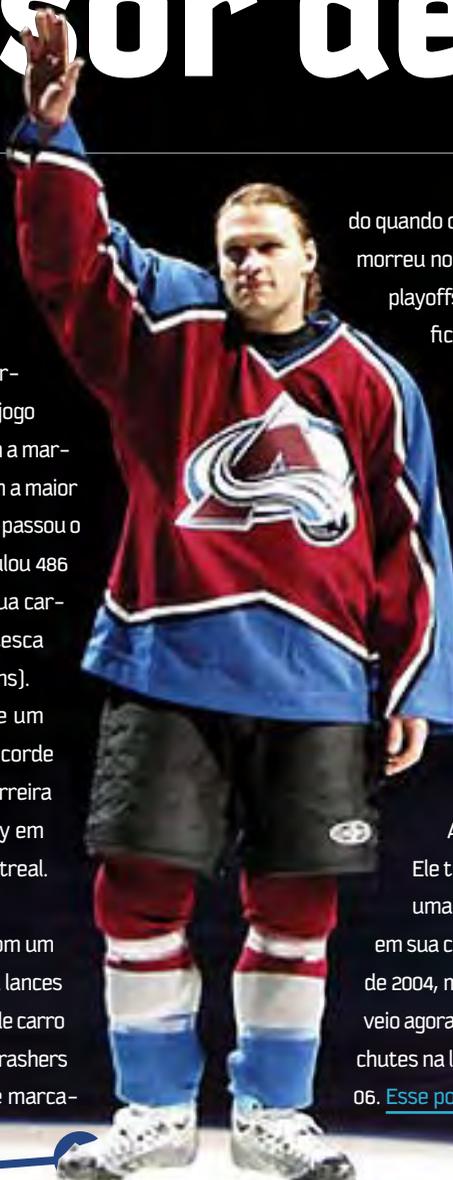
Jarvis, na verdade, sequer ficou de fora de um jogo em sua carreira e aposentou-se com o recorde sem nunca ter sido barrado em um jogo. Sua carreira de sucesso começou com quatro Copas Stanley em suas quatro primeiras temporadas, com o Montreal. Depois ele defenderia Washington e Hartford.

A grande noite de Skrastins começou bem, com um vídeo apresentado antes da partida, que incluiu lances do falecido Horton, que morreu em um acidente de carro em 1974. O jogo em si é que não foi tão bem: os Thrashers derrotaram os Avs por 6-3, com um gol-chave marca-

do quando o chute de Garnet Exelby desviou em Skrastins e morreu no fundo do gol do Colorado. Na luta dos Avs pelos playoffs, o jogo não ajudou nada, mas provavelmente vai ficar na memória do defensor por muito tempo.

O letão Skrastins jogava na Finlândia quando os Predators o escolheram na nona rodada (230.ª geral) do recrutamento de 1998. Essa rodada nem existe mais. Os Avs o trouxeram de Nashville em 2003 em troca de considerações futuras, que podem muito bem ter sido um pacote de rcream crackers. Skrastins nunca marcou mais de 17 pontos ou teve um +/- positivo em uma temporada. Ele marcou seu primeiro ponto desta temporada em 13 de dezembro, no 32.º jogo. Nas 54 primeiras partidas, ele tinha seis assistências e nenhum gol. A seqüência começou em 21 de fevereiro de 2000.

Ele tinha ficado fora de um jogo três noites antes, por uma contusão no ombro, a única vez que foi barrado em sua carreira. Ele chegou a quebrar um pulso em março de 2004, mas continuou jogando apesar disso. E o recorde veio agora. Mesmo sendo ele o terceiro maior bloqueador de chutes na liga nesta temporada e o segundo maior em 2005-06. [Esse povo báltico](#) é mesmo osso duro de roer.





Eles podem não ter gostado muito, mas os torcedores de Boston viram uma verdadeira raridade na vitória dos Hurricanes sobre os locais Bruins na quinta-feira. Parecia até que os anos 80 estavam de volta. Ray Whitney, do Carolina, marcou um hat trick natural num período de 1 minuto e 40 segundos no segundo período, virando para 3-1 um jogo que seu time perdia por 1-0. E a produção dele naqueles instantes ainda continuou, com uma assistência no gol de Justin Williams apenas 2:41 depois. Os três gols que Whitney marcou foram em igualdade numérica. O último jogador a marcar três vezes em igualdade numérica em cem segundos ou menos foi Bill Mosienko, dos Blackhawks, que o fez em 21 segundos – sim, em 21 segundos – em um jogo contra os Rangers há 55 anos. Feito raro, não? Sem dúvida. Mas não foi só ele. Whitney já tem 820 jogos em seu currículo. E este foi apenas o segundo hat trick de sua carreira. “Não foram gols bonitos”, conta o jogador de 34 anos. “Mas, quando estamos jogando bem, esse é o tipo de gol que este time marca.” O time não tinha jogado nada bem no primeiro período. O técnico Peter Laviolette deu uma bronca no primeiro intervalo, que surtiu efeito nos últimos quatro minutos e pou-

Hat trick instantâneo

OS HAT TRICKS MAIS RÁPIDOS

Tempo	Jogador	Ano
0:21	Bill Mosienko	1952
0:44	Jean Beliveau	1955
1:04	Carl Liscombe	1938
1:18	Derek King	1991
1:40	Ray Whitney	2007

co do segundo período, quando os Canes marcaram quatro gols e fizeram os Bruins sair vaiados do gelo para o segundo intervalo. “Jogamos terrivelmente no primeiro período e tivemos de ouvir no intervalo”, confessou o defensor Glen Wesley. “Whitney sozinho virou o jogo, e, a partir daí, ganhamos confiança.” A vitória por 5-2 ajudou a manter o time no grupo dos oito, ao menos até sábado, e a confirmar a maldição (desta vez, às avessas) da nossa capa: Carolina e Edmonton venceram seus primeiros jogos depois de nossa capa que destacava o mau momento de ambas as equipes.

Whitney comemora: foram três comemorações em menos de dois minutos





Para os Bruins: PD **Chuck Kobasew**, D **Andrew Ference**

Primeiro ponto a se considerar: esta troca não tem nada a ver com Joe Thornton, então a torcida de Boston tem de evitar o impulso de fazer contas para comparar. Thornton foi embora antes de o gerente geral Peter Chiarelli ser contratado, e ele teve de lidar com o material em declínio que tinha à mão. Kobasew é exatamente o tipo de jogador que um time espera conseguir em uma troca como esta.

Um jovem atacante com potencial de se tornar titular de uma das duas linhas principais, ele estava disponível porque está passando por uma temporada ruim. Isso chama-se comprar na baixa (ora, funcionou com Cam Neely, certo?). Esta troca teria parecido melhor um ano atrás, quando ele estava no meio de sua segunda temporada, em que terminou

com 20 gols marcados, então os torcedores dos Bruins que estejam à procura de um lado positivo podem se lembrar desse detalhe. Kobasew ainda deve ficar no estaleiro por algumas semanas, culpa de uma fratura no cotovelo, mas ele não precisa ter pressa – esta troca tem em vista o futuro do Boston, não esta temporada.

Ference é um defensor de terceira linha, dotado de boa mobilidade, capacidade de tomar boas decisões e um jogo físico decente. Isso significa que ele se encaixa no molde de time rápido e que mantém posse do disco, o que Chiarelli descreveu como seu objetivo no começo da temporada.

Também importante: ambos os jogadores têm contrato por no mínimo mais duas temporadas além desta, e a preços que permitem que o time atue no mercado dos sem contrato ao final da temporada.

Para os Flames: D **Brad Stuart**, C **Wayne Primeau**, escolha no recrutamento

Pode tirar o chapéu para o GG dos Flames, Darryl Sutter. O cara sempre acredita que pode vencer e faz o que está a seu alcance para que isso aconteça. Esta troca claramente coloca o time de Calgary como um dos favoritos para o título do Oeste.

O Calgary não consegue igualar o poder estelar de Chris Pronger e Scott Niedermayer, do Anaheim. Mas, com a adição de Stuart a uma defesa que já conta com Dion Phaneuf, Robyn Regehr e Roman Hamrlik, ele é claramente um grupo com mais opções, um grupo que é capaz de disputar o título.

Stuart vinha sendo um ponto fraco na defesa do Boston recentemente, mas você pode esquecer suas atuações nas últimas semanas

– os boatos de troca claramente tiveram um impacto sobre ele. O Stuart de verdade faz a diferença, é um defensor de primeira linha, capaz de atuar por vários minutos por jogo. Ele pode ajudar os Flames em qualquer situação, especialmente em vantagem numérica, e ainda traz um jogo físico que será especialmente notado nos playoffs.

Não é nenhuma surpresa que Sutter quisesse Primeau envolvido na troca. Ele é um incômodo como adversário e parece ser feito para o sistema implantado em Calgary. Ele dá mais confiança ao grupo de atacantes, mata bem penalidades e traz consigo um estilo vocal de liderança para o vestiário. Você não vai achar seu nome com frequência nas fichas técnicas, mas ele vai contribuir com algum gol ou assistência importante quando o time realmente precisar.

Vencedor: Mais bem preparados para brigar pela Copa sem perder ninguém de importância crítica, os Flames levam essa fácil. Os Bruins ganharam jogadores úteis no longo prazo, mas não dá para não pensar que uma troca melhor poderia ocorrer se Chiarelli tivesse esperado um pouco mais.



RANGERS

Marco e fim de dois jejuns

Jaromir Jagr tornou-se o 12.º jogador na história da NHL a alcançar a marca de 1.500 pontos, no sábado, com a segunda de suas três assistências na vitória dos seus Rangers por 5-2 sobre os Capitals em Washington. Ele levou 1.165 jogos para chegar a esse número. Entre os jogadores que conquistaram tal marca, apenas três o fizeram em menos jogos que o tcheco: Wayne Gretzky (620), Mario Lemieux (747) e Marcel Dionne (1.078). Jagr chegou lá um jogo antes de Phil Esposito (1.166). No jogo anterior, vitória por 5-0 sobre o Lightning – será o início de uma recuperação? –, Jagr marcou um gol e uma assistência, mas os destaques da partida foram jo-

Contra o Lightning, esperava-se que Ryan Hollweg (ao centro na foto à esquerda) e Colton Orr (na foto à direita) fizessem seu papel com os punhos, mas nenhum dos dois parou por aí: cada um marcou um gol e ambos quebraram jejuns de, respectivamente, 84 e 66 jogos sem balançar as redes

gadores desconhecidos. Colton Orr, por exemplo. Famoso por seus punhos, abriu o placar no primeiro período, com o primeiro gol de sua carreira de 66 jogos. Johan Holmqvist, goleiro do Tampa Bay, foi pego de surpresa. Ryan Hollweg, que não marcava havia 84 jogos, também balançou as redes.

Foi a primeira vez que dois jogadores quebraram jejuns de no mínimo 65 jogos na mesma partida de 6 de novembro de 2003, quando Joel Kwitakowski e Brian Sutherby, ambos do Washington, marcaram depois de, respectivamente, 79 e 65 jogos passando em branco. Outro destaque foi Sean Avery, que não é exatamente desconhecido, mas, com 43 gols em 296 jogos, também não é um goleador. Ele marcou seu primeiro gol com a camisa do time de Nova York, que o contratara poucos dias antes. Apesar do shutout, o goleiro Henrik Lundqvist, este, sim, bem conhecido, ficou quase esquecido, mas ao menos foi eleito pela imprensa a primeira estrela do jogo.

CAPITALS

Russo em ritmo lento

O que está acontecendo com Alex Ovechkin (foto abaixo)? Depois de marcar pontos em todas as partidas de janeiro e em 28 dos 31 jogos anteriores, a superestrela dos Caps passou três jogos, entre o dia 3 e o dia 6, sem marcar um pontinho sequer. Foi a primeira vez em sua carreira, que já tem 136 jogos, que ele ficou sem pontos por três jogos seguidos. Mas até isso é um sinal da categoria do russo: apenas Mario Lemieux (735 jogos) e Kent Nilsson (183 jogos) passaram mais tempo em suas carreiras sem sofrer seu primeiro jejum de pontos de três partidas. Nos dois últimos jogos, ele voltou a marcar, mas num ritmo mais lento: foi uma assistência em um e um gol no outro. E, mesmo assim, até sábado ainda era o goleador da liga, ao lado de Vincent Lecavalier, do Tampa Bay, com 34 tentos.





RUMORES • RUMORES • RUMORES

» Não se surpreenda se o Wild tentar arrancar Keith Tkachuk do St. Louis para os playoffs.

» O gerente geral Dale Tallon está gostando das últimas boas atuações dos seus Blackhawks e entende as declarações de apoio aos jogadores feitas pelo técnico Denis Savard, que não quer ver nenhum de seus comandados ser trocado. Mas nada disso fez Tallon mudar de opinião: ele ainda quer fazer alguma troca nas próximas duas semanas.

» O técnico dos Stars, Dave Tippett, deixou na reserva o goleiro Marty Turco em dois dos últimos três jogos, e Mike Smith estava escalado para o jogo de quarta-feira contra o Detroit. Os colegas de Turco dizem que ele está apenas mental e fisicamente cansado, como resultado de ter jogado 22 partidas seguidas – a segunda seqüência mais longa de sua carreira. Já Smith disse que não tem nenhuma ilusão de assumir o posto de titular dos Stars.

» Já Henrik Lundqvist deve ficar sem descanso por um tempo. O goleiro dos Rangers começou 11 jogos seguidos – 44 no total –, e um “alívio” não parece estar próximo, principalmente depois de o reserva Kevin Weekes ter demonstrando péssima forma física no treino de terça-feira.



FOTO DA SEMANA – 10/fevereiro/2007 Mike Zigomanis, do Phoenix Coyotes, sai do gelo quase como uma escultura cubista humana, carregando luvas e tacos a mais, depois de uma briga no jogo contra o Florida Panthers.

FOTO: Eliot J. Schechter/Getty Images

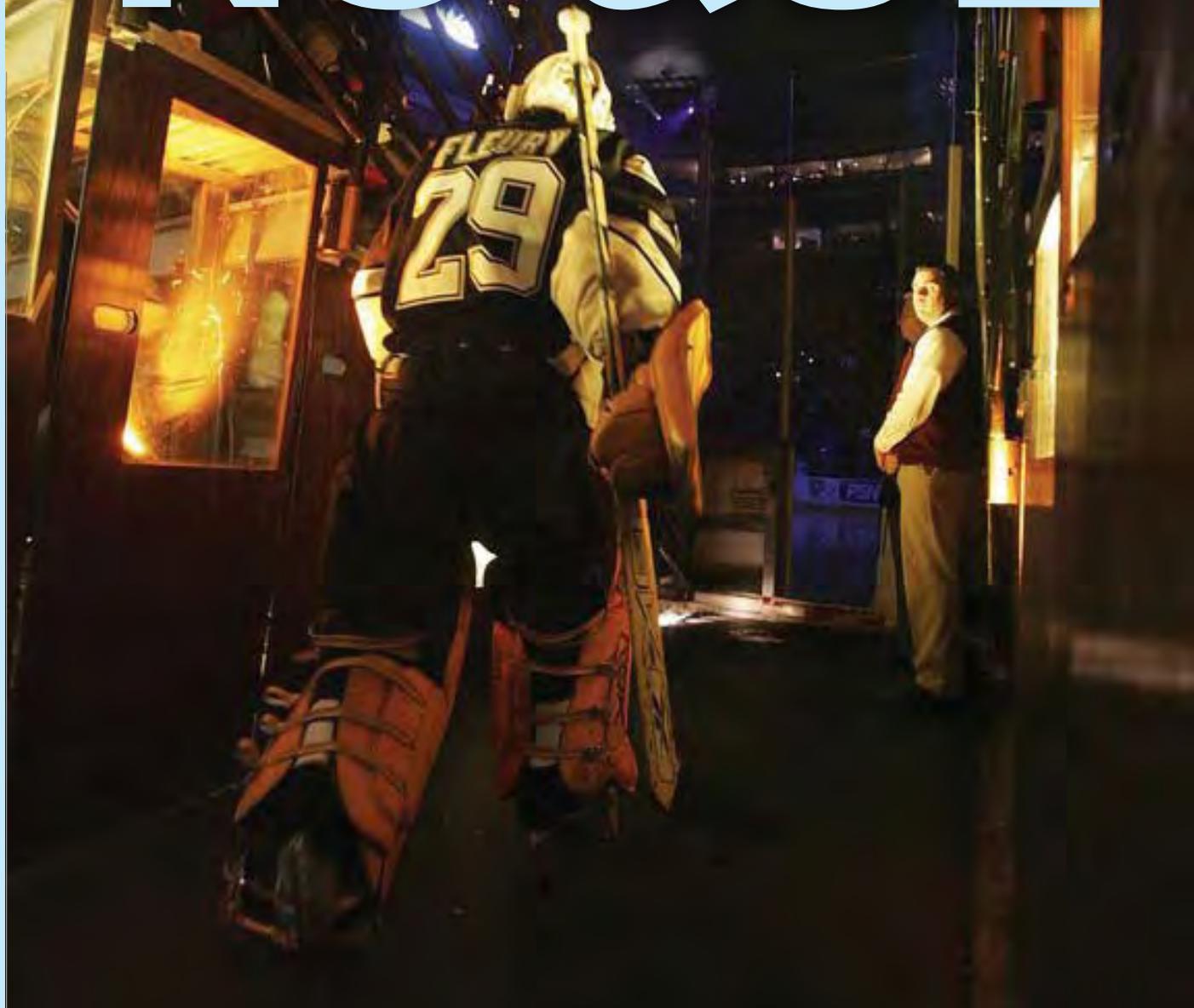
» Quando os Red Wings voltarem a Detroit, na semana que vem, poderá ter uma ou duas novas caras. O GG Ken Holland confirmou que está travando “muitas conversas” com colegas ao redor da NHL. Holland está de olho em ao menos um atacante de primeira ou segunda linha.

» O contrato de Marco Sturm, o único remanescente nos Bruins da troca que mandou Joe Thornton para o San Jose, vence em 1.º de julho. Isso deverá colocá-lo em diversos rumores nas próximas semanas, se o GG Peter Chiarelli não conseguir – ou não quiser – renovar seu contrato.

» Após a derrota de sábado para o Florida, o técnico dos Coyotes, Wayne Gretzky, já deu sinais de que o primeiro a sair deverá ser o enigmático Ladislav Nagy, mas mesmo Shane Doan e Curtis Joseph podem sair pelo preço certo. Gretzky e o GG Mike Barnett não têm medo fazer negócios.



crescendo NO GOL



Texto: Darren Eliot

Tradução: Alexandre Giesbrecht

[Artigo original](#)



Diz o ditado que todo time precisa de um goleiro confiável para vencer. Os Penguins sabiam disso quando recrutaram Marc-André Fleury com a primeira escolha geral, em 2003. O problema é que eles precisavam de um bom goleiro imediatamente, e Fleury, aos 18 anos, não estava preparado para a responsabilidade de ser titular na NHL. O impulso de colocar Fleury no gol aliado ao cenário da realidade dos negócios – questões contratuais e cláusulas de bônus – atrapalharam ainda mais o desenvolvimento do jovem prodígio.

E ainda havia a questão das vitórias. Ou, melhor dizendo, da falta delas. Tentar aprender os meandros da profissão, tanto física como mentalmente, para jogar a maior parte dos jogos na NHL como goleiro titular é um processo difícil. Esperar que tudo dê certo em um ambiente de incertezas marcado por derrota atrás de derrota é quase impossível. As dúvidas começam a aparecer, questionando o que se viu como promessa e o tanto de potencial que pode não se concretizar.

Bem, em uma temporada em que os Penguins estão surpreendendo a liga, Fleury, ainda com apenas 22 anos de idade, está calando a boca dos descrentes, parando um chute de cada vez.

Fleury está combinando seus dons físicos com a concentração que se exige para jogar consistentemente no mais alto nível. Eu o vi jogar quando ele tinha 18 anos e acho que, àquela época, ele tinha as pernas mais rápidas que eu já tinha visto. Seus reflexos rápidos como um raio nas defesas com os protetores de pernas eram maravilhosos. Mas, apesar de todas as acrobacias e defesas espetaculares, ele tinha uma tendência de dar rebotes suculentos e de estar fora de posição nos segundos chutes.

E ainda havia todas aquelas derrotas. Para Fleury, era

Penguins trocando de técnico no começo da temporada e Fleury lutando contra a inconsistência. A partir do momento que o time o trouxe de volta da AHL, onde ele dominara no começo da temporada, ele teve mais atuações boas que ruins e esteve no gol em 13 das meras 22 vitórias do time. Os sinais mostravam que Fleury estava desenvolvendo suas habilidades na NHL. Ele estava amadurecendo fisicamente, mais disposto a confiar em sua técnica e chamar o jogo para si.

Esta temporada começou com Fleury jogando brilhante-

três semanas – com uma campanha de 11-0-2 e passando todo mundo no Leste até chegar à quarta colocação. Muita atenção é dada a Crosby e companhia, mas o próprio Crosby aponta as atuações de Fleury como o principal motivo do sucesso do time, dizendo que “ele tem sido inacreditável”.

Essa pode ser a medida mais exata da ascensão de Fleury, porque jogadores sabem dessas coisas. Eles sentem a confiança de um goleiro, e Fleury tem dado ao time uma chance de competir desde o início da temporada. Agora, a confiança flui nos dois sentidos, e as derrotas da temporada passada se converteram em vitórias nesta.

Conversando com Fleury no começo da temporada, ele falou que estava malhando e se preparando para os 82 jogos. Ele disse-me que a maior característica que teve de trabalhar foi a paciência. Ele estava se referindo ao posicionamento para as defesas e não ao processo de desenvolvimento que o trouxe até aqui – processo esse ironicamente marcado pela impaciência. E, apesar de o caminho que Fleury trilhou não ser exatamente o ideal para um jovem arqueiro, ele está emergindo como um grande goleiro, como os Penguins previam.

Vitórias, claro, são a maior recompensa.

Jogadores sentem a confiança de um goleiro, e

Fleury tem dado ao time uma chance de competir

jogar bem e perder do mesmo jeito; jogar de maneira mediana e toamr uma goleada. Isso pesava mentalmente, e, mesmo durante a temporada do locaute, quando Fleury jogou exclusivamente na AHL – nada de ficar pulando do time de cima para o de baixo ou para o de juniores –, a estabilidade não se converteu em domínio completo. Seus números foram bons, mas a temporada terminou com ele fraquejando nos playoffs da AHL e acabando por perder o posto de titular.

A temporada passada foi o início da reviravolta, com os

mente desde o começo – como na temporada passada, mas, daquela vez, na AHL. A diferença foi que ele replicou o sucesso no nível mais alto. Agora, rodeado de um elenco de jovens candidatos a estrela liderados por Sidney Crosby, Evgeni Malkin e Jordan Staal, os precoces Pens viraram uma história interessante em outubro, mas a percepção velada era de que Fleury e seus colegas eram jovens demais para manter a produtividade ao longo de uma temporada inteira.

Bem, não olhe agora, mas os Penguins são o time mais quente da NHL nas últimas



PENGUINS

Os recordes do novo Staal

Os Penguins vêm numa campanha de 11-0-2, que os fez subir à quarta colocação no Leste, com o mesmo número de pontos dos Senators, mas dois jogos a menos (computados os jogos até sábado). Pode-se dizer que, ao menos no que se refere aos jogos da última semana, Jordan Staal é o principal responsável. O calouro, segunda escolha geral no último recrutamento e um dos irmãos mais novos de Eric Staal, dos Hurricanes, abriu o caminho da vitória por 5-4, nos pênaltis, sobre os Flyers, com seu 20.º gol na temporada. Com esse gol, ele se tornou, ao lado de Sidney Crosby, o segundo jogador do time a marcar 20 ou mais gols com menos de 19 anos de idade (nas últimas 17 temporadas, apenas dois jogadores tinham conseguido esse feito: Trevor Linden, em 1988-89, e Ilya Kovalchuk, em 2001-02). Staal não parou por

ai. No sábado, ele marcou três gols nos 6-5 dos Penguins sobre os Leafs, incluindo o gol da vitória na prorrogação. Como no sábado ele tinha 18 anos e 153 dias de idade, ele também tornou-se o jogador mais novo da história da NHL a marcar um hat trick, quebrando o recorde anterior, de Jack Hamilton, que tinha 18 anos e 185 dias quando marcou quatro gols pelo Toronto contra os Rangers, em 4 de dezembro de 1943. Com 23 gols em 2006-07, Staal, já é o terceiro goleador em Pittsburgh, atrás apenas de Evgeni Malkin, que tem 27, e Sidney Crosby, que tem 25. Como eles têm, respectivamente, 20 e 19 anos de idade, os Penguins acabam de se tornar o quarto time na história com três jogadores com 20 gols ou mais e 20 anos de idade ou menos. Os outros três: os [Maple Leafs de 1943-44](#) (Ted Kennedy, Gus Bodnar e Hamilton, que só jogaria mais meia temporada na NHL), os [Oilers de 1980-81](#) (Wayne Gretzky, Mark Messier, Jari Kurri e Glen Anderson) e os [Oilers de 1981-82](#) (Gretzky, Messier e Paul Coffey).

Staal, de costas, recebe os cumprimentos de seus colegas pelo seu hat trick



PAPO COM QUEM LÊ

Vira-e-mexe, recebemos e-mails interessantes dos nossos leitores. Esforçamo-nos para responder todos, e alguns deles vêm parar neste espaço. Se você quiser mandar a sua pergunta, mande um e-mail para discoriscado@theslot.com.br ou visite nossa [página de Contato](#).

Nas disputas de pênaltis, os jogadores que marcam não são creditados com gols para efeitos de artilharia. Algum jogo já foi decidido sem que nenhum jogador fosse creditado com um gol?

Marcelo Ippolito, São Paulo, SP

Alexandre Giesbrecht: Essa pergunta me fez pesquisar. E, na verdade, aconteceu em 28 de novembro último. Saku Koivu garantiu a vitória do seu Montreal sobre os Panthers depois de 0-0 no tempo normal e na prorrogação. Foram 65 minutos de jogo e nenhum gol. Nenhum jogador marcou pontos na artilharia, mas, ainda assim, um dos times somou dois pontos na classificação. São as regras...

RED WINGS

Fim da série

A série de jogos sem tomar shutouts dos Red Wings caiu na quinta-feira, nas mãos de ninguém menos que os Blues, que venceram por 1-0. Os goleiros Manny Legace (o ex-Wing enxotado do time depois da desclassificação prematura nos playoffs do ano passado) e Curtis Sanford pararam, juntos, 23 chutes do Detroit. O técnico Mike Babcock não ficou exatamente feliz com o fato de seu time, que ainda está na briga pelo Troféu dos

Presidentes, ter sido incapaz de marcar um gol sequer contra um time que já praticamente garantiu que assistirá à pós-temporada pela televisão. “Às vezes, um cachorro cego acha um osso”, tentou explicar depois do jogo. Os Wings ficaram 175 jogos sem passar em branco no placar depois de perderem por 3-0 para os Bruins em 7 de janeiro de 2004. O recorde de todos os tempos é dos Flames, que ficaram 264 jogos sem sofrer um shutout entre 1981 e 1985.

BLACKHAWKS

Não dá para ignorá-lo

Quando Martin Havlat jogava em Ottawa, ele era frequentemente ofuscado por estrelas como Daniel Alfredsson, Marian Hossa e Zdeno Chara. Agora que ele está em Chicago, faz parte de um time que não tem grande cobertura nem em sua cidade, quanto mais no resto dos EUA. Mas tem sido

cada vez mais difícil ignorá-lo: Havlat marcou gols em seis jogos seguidos (foram sete gols e quatro assistências nesse período) e tem 22 tentos e 22 assistências em 34 nesta temporada. Se ele não tivesse sido atormentado por contusões no começo da temporada, esses números projetariam 106 pontos em 82 jogos. Mas essa nem é a estatística mais surpreendente. Esta tem a ver com a campanha dos Hawks: com ele no time, a campanha é de 16-15-3; quando ele não joga, ela cai para 6-12-4.

Alexandre Giesbrecht, publicitário, felicita sua esposa, que acaba de passar no vestibular de Direito.